

Workshops temáticos

Rede Inovar – Rede Rural Nacional

Prioridade 4

Valorização dos territórios

Pedro Reis

Oeiras, 13 de maio de 2014

GO - Temáticas prioritárias

1ª prioridade – Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal

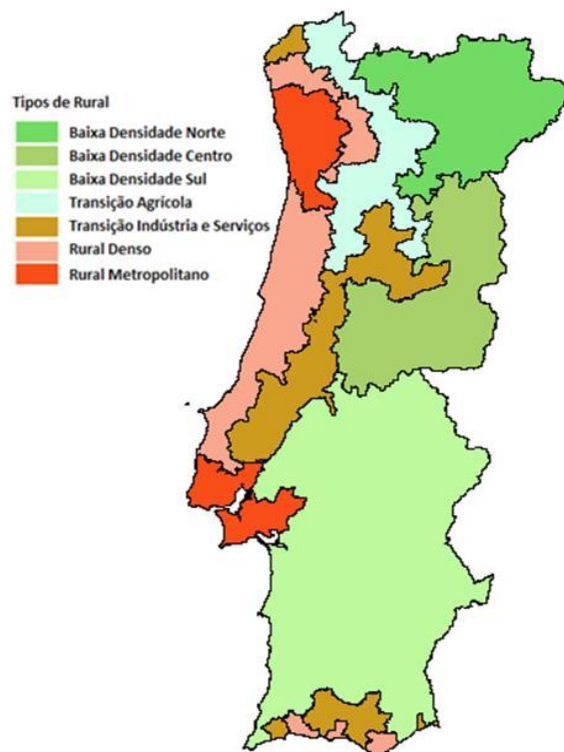
2ª prioridade - Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais

3ª prioridade- Melhoria da integração nos mercados

4ª prioridade - **Valorização dos territórios**

- **Melhoria da inserção dos bens e serviços agrícolas na valorização e promoção do território.**
- **Melhoria da coesão rural urbano.**

Territórios rurais



Tipos de Rural - Indicadores de Caracterização

Tipos de Rural	Densidade Populacional Rural hab. / Km2	% do Primário na P. Ativa Rural	Índice de Potencial Demográfico #	Índice de Capital Humano #	Índice de Integração Urbana #
Baixa Densidade Norte	16	21	15	16	12
Baixa Densidade Centro	16	9	12	13	13
Baixa Densidade Sul	10	15	24	22	15
Transição Agrícola	52	11	32	30	13
Transição Indústria e Serviços	62	4	35	37	20
Rural Denso	120	4	45	45	29
Rural Metropolitano	181	3	61	58	76
Continente	44	6	40	40	46

Valores padronizados, na base 100, onde 100 é o máximo concelho, 0 mínimo concelho e os valores intermédios são obtidos dividindo a diferença entre o valor concelho e o mínimo pela amplitude

Máximo - Mínimo e multiplicando por 100:

$$X_{ip} = (X_i - \text{Min. } X) / (\text{Máx. } X - \text{Min. } X) \times 100.$$

(Rolo e Cordovil, 2013)

Rural urbano:

20% superfície rural

57 % da população rural

Mais de metade da riqueza

Rural de baixa densidade:

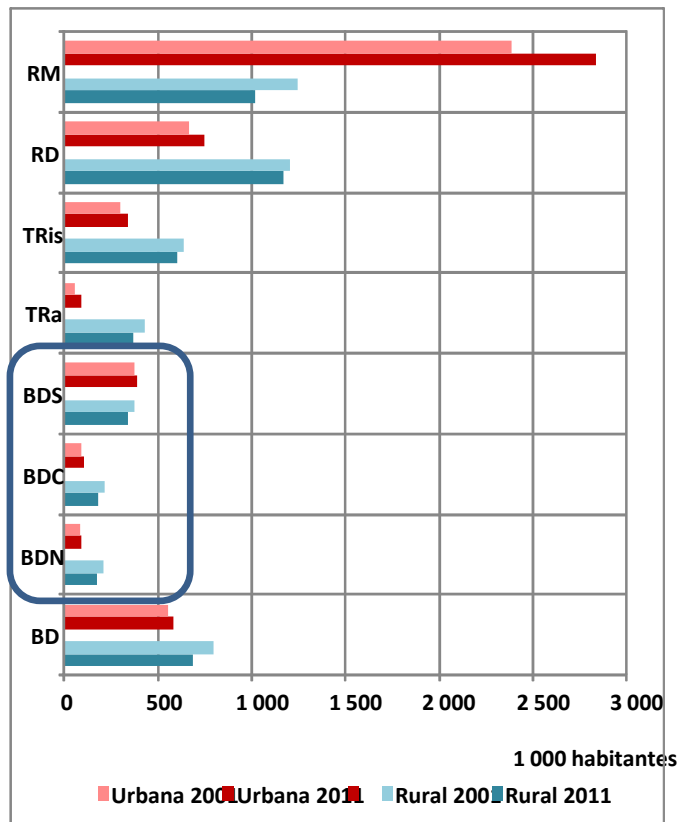
63 % da superfície rural

20% da população rural

10% da riqueza criada

Um rural que se esvazia ...

População Rural e População Urbana em Concelhos com Rural
2001 e 2011



(Rolo e Cordovil, 2013)

RM - Rural Metropolitano

RD - Rural Denso

TRis - Transição Indústria e Serviços

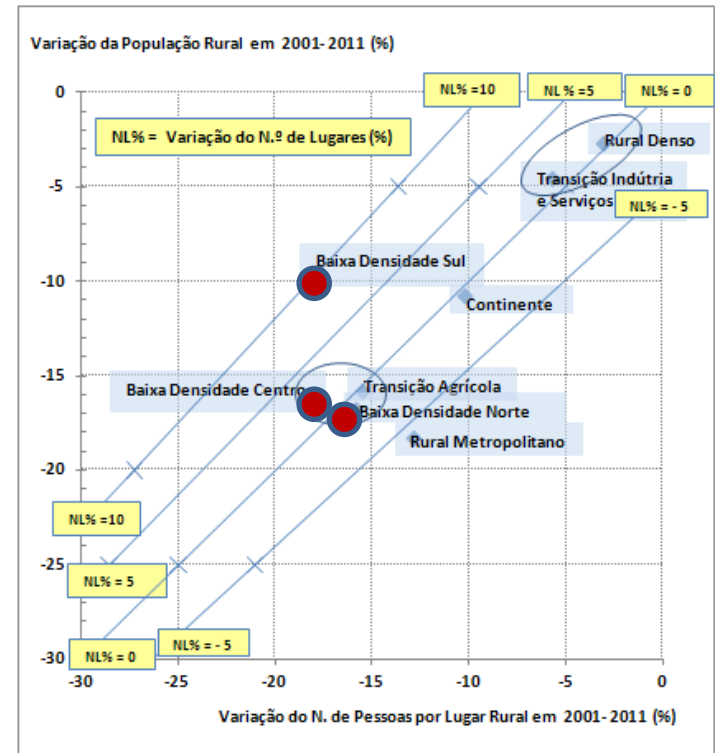
TRa - Transição Agrícola

BDS - Baixa Densidade Sul

BDC - Baixa Densidade Centro

BDN - Baixa Densidade Norte

Continente



(Rolo e Cordovil, 2013)

População rural:

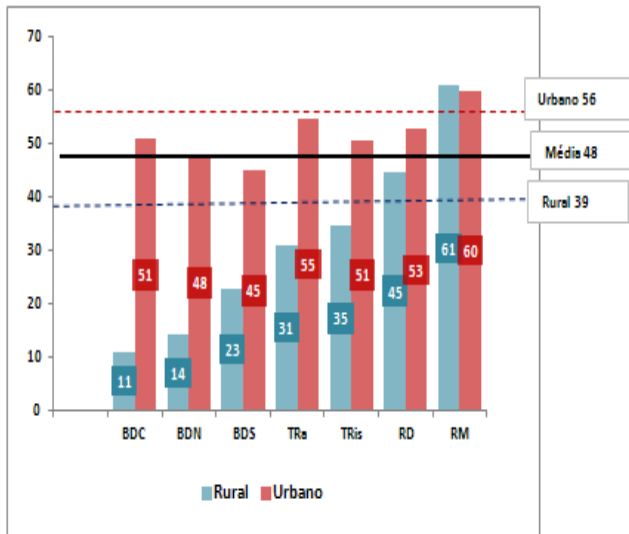
66% dos residentes, em 1981

45% dos residentes, na atualidade

... sobretudo dos mais jovens

Índice de Potencial Demográfico

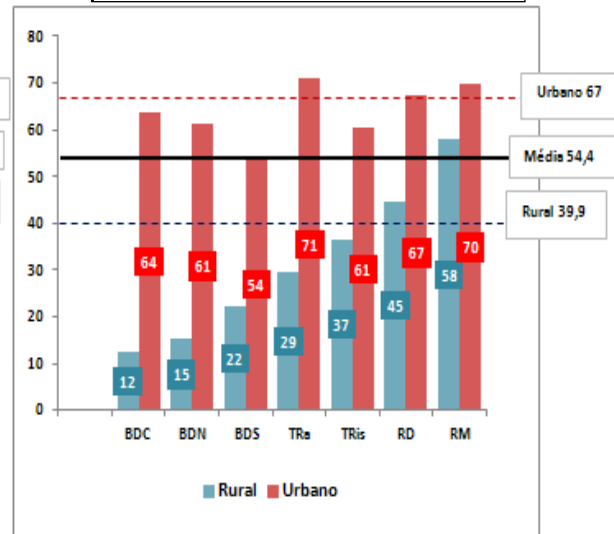
Valores Padronizados: Máximo = 100; Mínimo = 0



(Rolo e Cordovil, 2013)

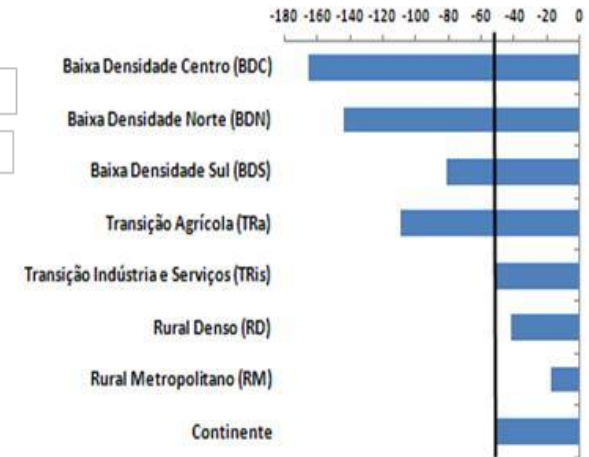
Índice de Capital Humano

Valores Padronizados: Máx = 100; Mín = 0



(Rolo e Cordovil, 2013)

Índice de Capital Humano (Rural - Urbano) / Total %



(Rolo e Cordovil, 2013)

A fragilidade da *baixa densidade* e a clivagem, no âmbito de cada mancha, entre o *rural* e o *urbano*

Espaços e agriculturas

Alguns indicadores (fonte: Rolo e Cordovil, 2013)

SAU (cultivos), decaiu 10%

Pastagens pobres – 50% da SAU

População agrícola, diminuiu 36%

O trabalho familiar ainda é 80%

10,7% das explorações agrícolas, com 56% da SAU

Geram 64% do valor económico agrícola nacional

20% do emprego agrícola

As muitas explorações e produtores, com diferentes implantações no rural, diversidade de atividades e fontes de rendimentos

Instalação de jovens agricultores

- São jovens com habilitações académicas de nível médio ou superior, inicialmente sem formação agrícola.
- Trabalhadores por conta de outrem ou desempregado (até se instalar) e a maioria continua como trabalhador por conta de outrem após a instalação.
- A maioria acedeu à terra através de contrato de comodato ou por transmissão familiar, sendo a compra de terra inexpressiva;
- A maioria não reside na exploração, mas num lugar urbano próximo (na freguesia) e dedica à exploração cerca de 25% do seu tempo de atividade.
- Vendem maioritariamente para os mercados regional e nacional e a organização dos produtores para o escoamento dos produtos é (ainda) muito reduzida.
- A maioria procura na atividade agrícola um rendimento complementar e uma proteção em caso de desemprego.

(Soares, 2013)

Sistemas extensivos

A **pequena indústria transformadora**, apoiada na produção agrícola local, contribui para a **dinamização do local**, fundamental na baixa densidade, e para a **valorização dos bens e serviços ambientais do território** (p.e. paisagem, biodiversidade). Este modelo é adequado ao desenvolvimento dos territórios onde predominam os sistemas extensivos:

- a) Permite concentrar a produção local atomizada, dispersa e extensiva
- b) Está bem adaptado e demonstra capacidade de valorização da qualidade intrínseca dos produtos locais do extensivo, como sejam os produtos derivados do porco de montanha (p.e. presunto e enchidos), da ovelha (p.e. os queijos DOP), do olival (azeites DOP) e muitos destes projetos / negócios são aderentes ao MPB;
- c) A grande maioria dos empresários inquiridos, dedicam-se a tempo completo à exploração, são novos empreendedores.

(Coelho, 2013)

Inovação na produção agrícola

		(%)
Inovação na atividade produtiva	Produtos, culturas ou variedades	75
	Atividades lucrativas não agrícolas	22
	Sistemas ou modos de produção	50
	Serviços de apoio à agricultura	44
	Controlo e certificação	72
	Processamento de produtos da exploração	41
	Logística de fatores ou produtos finais	38
Inovação organizacional	Inovação na organização da exploração	56
	Inovação nas relações externas	22
Inovação de marketing	Inovação na promoção de produtos	56
	Inovação na distribuição ou colocação no mercado	19

	Nº de casos
Não teve efeito significativo	22
Efeito negativo relevante	4
Efeito negativo muito grande	2
Efeito positivo relevante	2

(Reis, 2013)

Em 17 casos ocorreram inovações na própria empresa / exploração

(inovações em mais de metade das empresas)

Relação entre o tipo de inovação e as características da empresa:

Máquinas e
equipamentos
(médias)

Tecnologias e
variedades
(pequenas)

Novos produtos
(vinhos, doces, chás, ...)
(micro)



Educação e formação

- A oferta da educação e formação contribui positivamente para a melhoria da empregabilidade dos adultos que a frequentaram e para os processos de mobilidade social e profissional.
- Contribui para o alicerçar e consolidar de “negócios” geridos por indivíduos que já se encontrem ou planeiem tornarem-se trabalhadores por conta própria (empreendedorismo em negócios locais).
- Contributo indireto e positivo para a conquista de dimensões cruciais que compõem o estatuto individual de cidadania.

(Rodrigo et al., 2013)

O nível de instrução dos produtores agrícolas é muito baixo: 4% completou o ensino secundário e 4% o ensino superior (INE, 2011)

89% dos agricultores possui apenas formação agrícola exclusivamente prática (INE, 2011).

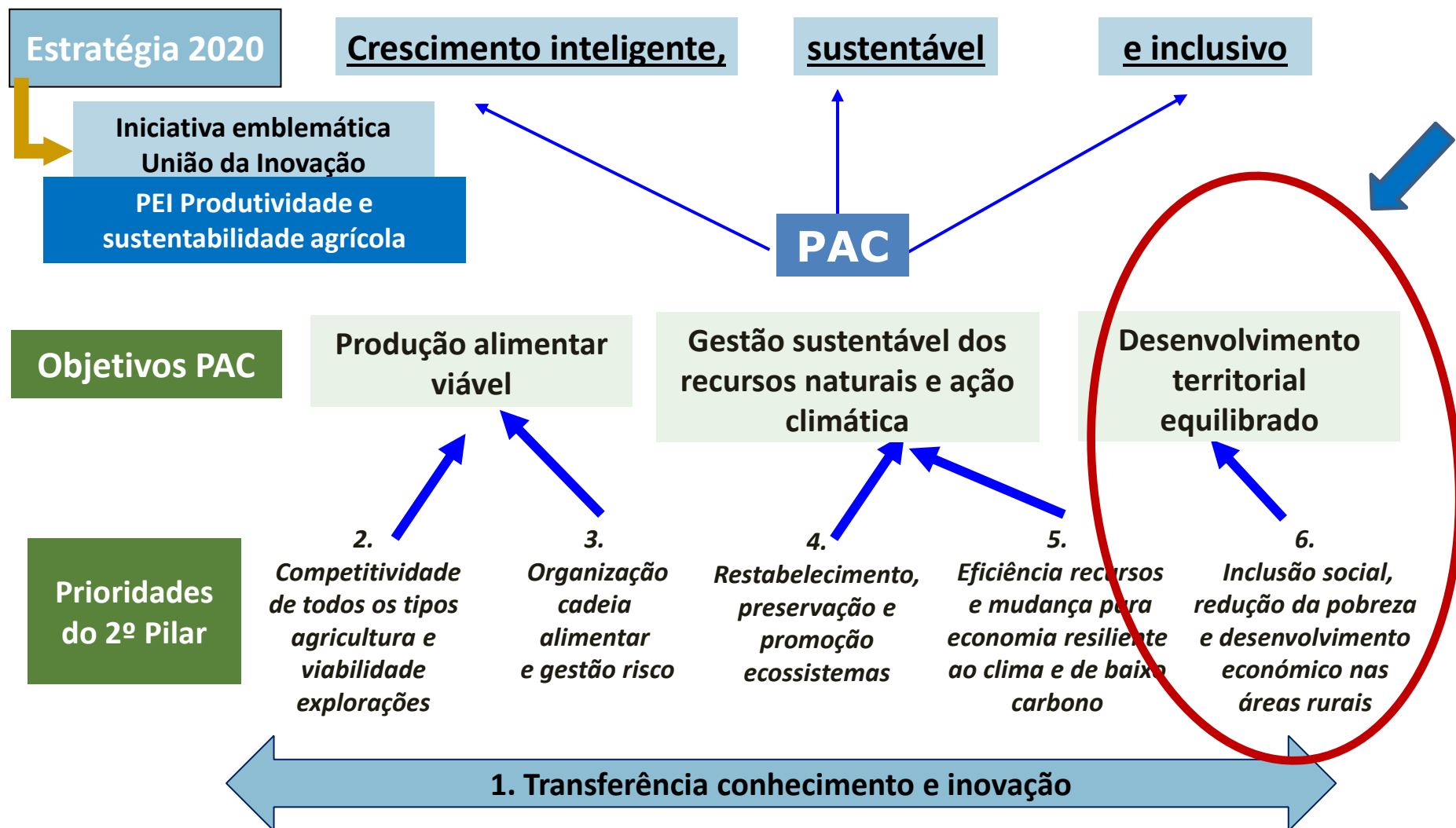
Aprendizagem ao longo da vida, em 2009, apenas 5,8% da população portuguesa, na faixa etária dos 24 aos 64 anos, tinha participado em ações de formação ou de ensino, o que contrasta com os 9,1% da EU-27 e os 10,8% da Espanha (EU Eurostat, 2012).

Estratégia Europa 2020

- **Crescimento inteligente:** economia baseada no **conhecimento** e na **inovação**.
- **Crescimento sustentável:** economia mais eficiente em termos de recursos, mais **ecológica** e mais **competitiva**.
- **Crescimento inclusivo** - favorecer uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a **coesão** económica, social e territorial.

Estratégia de Lisboa (2000) transformar a Europa “na economia do **conhecimento** mais **competitiva** e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento económico **sustentável**, acompanhado da melhoria quantitativa e qualitativa do emprego e de maior **coesão** social”.

A Estratégia 2020



O crescimento económico no longo prazo

A produtividade do trabalho é a chave para o **crescimento económico** de longo prazo.

Produtividade do trabalho:

- Capital físico
- Capital humano
- Progresso tecnológico

Função de produção agregada: $Y/L = f(K/L, H/L, T)$

Retomando a valorização dos territórios ...

- Melhoria da inserção dos bens e serviços agrícolas na valorização e promoção do território
- Melhoria da coesão rural urbano.

- Abordagem específica ou linha de trabalho
- A criação de **valor acrescentado** e o **emprego** local devem ser centrais
- Valorização dos recursos endógenos e subida na cadeia de valor
- Desenvolvimento mais local do que setorial
- Focar em mercados locais ou em nichos de mercado internacionais
- A produção (de bens e serviços) é para consumo e o consumidor é *urbano*
- Inovação tecnológica incremental, de marketing e social
- Visando a **coesão social** e **territorial**

Referências bibliográficas

Coelho, I.S. 2013. *Pequenas empresas agro-industriais, sistemas extensivos do sul e desenvolvimento rural*, caderno 2, Animar, 32 p.

EU Eurostat, 2012. *Europe in figures Eurostat yearbook 2012*. Statistical books

INE, 2011 . *Recenseamento Agrícola 2009 - Análise dos principais resultados*. INE, Lisboa, 185 p.

Reis, P. 2013. *Inovação na produção agrícola*, caderno 8, Animar, 55 p.

Rodrigo, I.; Mendes, A.; Janeiro, P.; Machado, D.; Machado, F. 2013. *Aprendizagem ao longo da vida: contributos para um novo rural*, caderno 1, Animar, 55 p.

Rolo, J.C.; F. Cordovil, F. 2013. “Territórios rurais do Continente português – imagens de dinâmicas recentes” In Baptista, F.O. et al. (coordenação), *O rural. Dinâmicas e políticas*. Animar (no prelo).

Soares, P. 2013. *Jovens agricultores: transição rural ou regresso à terra?*, caderno 4, Animar, 37 p.